



A experiência é frustrante. Um novo serviço promete acesso muito mais rápido à Internet. Outro dá acesso gratuito. Você liga para o provedor e recebe as respostas mais disparatadas: “o sistema não funciona com o programa Macintosh”, “não serve para micros da Êipol” ou “Mac o quê?” É triste que isso aconteça justo com o acesso à Internet, a grande niveladora e democratizadora das plataformas. E é triste principalmente quando o tema é banda larga (*broadband*): a tal da Internet rápida, a cabo ou ADSL (*ver Macmania 64*).

O macmaniaco é um consumidor que fez a opção pela Apple porque quer ter um computador que esteja tecnologicamente à frente dos outros. Logicamente, ele é o primeiro a se aventurar em novas tecnologias como vídeo digital, comunicação *wireless* e, é claro, Internet em banda larga. Só que no Brasil a coisa não é bem assim. Funcionários do atendimento ao público de provedores e operadoras de telefonia desconhecem totalmente o que é Macintosh e, invariavelmente, acabam optando por dizer que o serviço não funciona no Mac em vez de tentar entender o que o usuário está querendo.

A Apple Brasil tem tentado resolver o problema ponto a ponto, conversando e oferecendo suporte diretamente aos provedores. “A coisa segue sempre o mesmo padrão”, diz Thiago Marques, gerente de produto da Apple. “Primeiro eles dizem que o serviço é incompatível com Mac. Aí, nós cedemos equipamento e um técnico

A Internet que “não roda em Mac”

Queiram ou não, faça funcionar no seu Mac ADSL, cable modem e provedores gratuitos

co para configurá-lo. Como esses serviços seguem protocolos padrões como DHCP e usam a porta Ethernet, embutida em todos os Macs, não há porque não funcionar”. Só que a coisa não é tão simples. Entre mostrar aos técnicos que o serviço funciona e explicar ao pessoal do atendimento o que deve ser dito aos macmaniacos que o solicitam, há um grande caminho a ser percorrido. E muitas vezes são os próprios macmaniacos, conhecidos por sua insistência em exigir seus direitos, que fazem a empresa se tocar de que é preciso fazer algo.

Speedy

Veja, por exemplo, o caso do Speedy, o primeiro serviço de Internet rápida por ADSL, fornecido pela Telefônica e operado pelos provedores UOL e Terra (ex-ZAZ). Atualmente, está disponível apenas em alguns bairros de São Paulo. Até pouco tempo atrás, dizer que você queria instalar o Speedy no Mac era o mesmo que

pedir para não instalarem. Felizmente, isso mudou, após muita reclamação dos macmaniacos e de uma visitinha do pessoal da Apple Brasil. Quando fechamos esta edição, o Speedy já tinha até feito um bannerzinho especial para os macmaniacos.

É claro que os macmaniacos com fome de banda, que pediram o serviço logo que ele abriu suas portas, serviram de “boi de piranha” e sofreram para convencer os atendentes do Speedy que era possível instalá-lo no Mac. O motivo para essa confusão é o total desconhecimento da plataforma. Como mandar um técnico que não sabe nem o que é System Folder até a casa de um usuário para instalar um serviço de acesso à Internet?

Até mesmo a assessoria de imprensa da Telefônica se revelou mal informada, dizendo que o problema era o modem ADSL, que “não era compatível com Mac”. Bobagem. O modem, fabricado pela Alcatel, é um modelo externo ▶

Quanto custa a Internet rápida

Serviço	Preço da instalação	Preço da mensalidade	URL	Vantagens	Desvantagens
Speedy	R\$ 200	R\$ 65	www.speedy.com.br	não paga impulsos	atendimento restrito a alguns bairros em São Paulo
Virtua	R\$ 250 + R\$ 599 (modem)*	R\$ 68 + R\$ 35	www.virtua.com.br	sistema bidirecional	caro; ainda em testes; restrição de 1 GB para download e upload
@Jato	R\$60 + R\$ 465**	R\$ 65	www.ajato.com.br (0800-166505)	relativamente barato para quem possui TVA	unidirecional; você ainda gasta com impulsos

*O valor do modem pode ser parcelado. **Assinantes da TVA estão isentos da taxa de instalação. O cable modem pode ser alugado por R\$ 15 mensais

que é ligado pela porta Ethernet. O técnico da Telefônica instala um *splitter* que divide sua linha telefônica em dois canais, um para voz e outro para dados. A ponta de dados é encaixada no modem ADSL, o qual é ligado à porta Ethernet do Mac. Instalado o modem, basta ligar para seu provedor (Terra ou UOL; se você não é cadastrado em nenhum dos dois, nem adianta tentar), pedir os dados a serem colocados no painel de controle TCP/IP (IP, Subnet Mask, Router e DNS) e pronto. Mais fácil, impossível. O Speedy funciona com número IP fixo, o que facilita bastante alguns serviços, como montar um servidor de Web pessoal, videoconferência ou servir jogos online.

Com preços a partir de R\$ 65 (para uma conexão de 256 kbps) mais R\$ 200 pela instalação, a relação custo/benefício do Speedy é imbatível. QuickTime Streaming a 150 KB/s e downloads a 10 KB/s se tornam coisas cotidianas.

Cable modem

Os serviços de Internet a cabo estão um pouco atrás do pessoal do ADSL quanto à questão do atendimento aos usuários de Mac. Ambos os serviços disponíveis (@Jato da TVA e Virtua da GloboCabo) também funcionam perfeitamente no Mac; a configuração é feita via browser e a instalação é simples. O único problema de compatibilidade que surgiu estava relacionado ao uso do Virtua com versões do Open Transport anteriores à 2.6, devido a um bug com alguns servidores da Microsoft que usam DHCP. O cable modem utilizado pela @Jato é da 3com, modelo VSP. O problema é que eles só estão trazendo o modelo interno para PC e ainda não começaram a importar o modelo externo, compatível com Mac.

O maior problema, no entanto, é que ambos os serviços de cabo ainda são incipientes e pouco difundidos. O @Jato, apesar de ser o primeiro serviço de Internet a cabo do Brasil, está restrito pela própria infraestrutura de cabeamento da TVA, que não cobre áreas importantes nem mesmo em São Paulo, sede da empresa. Outra desvantagem a ser considerada é o fato do serviço ser unidirecional, ou seja, o download é rápido, feito pelo cabo a 256 kbps, mas o upload é feito via modem normal conectado à linha telefônica, a 56k e pagando impulso. Embora totalmente compatível com Mac, o Virtua é mais restrito ainda, sendo oferecido apenas em uns poucos bairros de São Paulo e Sorocaba. O serviço é bidirecional, mas em contrapartida tem um limite de 1 GB mensal para uploads e downloads. Pode parecer muita coisa, mas quando você começa a levar pouco mais de dois minutos para baixar filminhos QuickTime de 25 MB, acaba percebendo que um giga de download é uma merreca.

De graça, até provedor

Lembra daquele tempo em que você pagava uma fortuna para navegar apenas algumas horas na Internet? Após meses de guerra de marketing, descontos e promoções, a onda dos provedores de graça chegou para ficar.

Essa mania começou no final do ano passado, quando o Bradesco anunciou que iria disponibilizar o acesso gratuito aos seus clientes. A partir daí, a coisa não parou mais. Surgiram o iG, Super11, BRFree, Tutopia, Terra Livre, NetGratuita e em janeiro já haviam várias opções para quem queria navegar de graça. O UOL, líder de mercado, reagiu com uma campanha publicitária lembrando que, além do acesso, seus assinantes pagam também por uma série de conteúdos exclusivos, fechados aos demais internautas. Mas, mesmo assim, duas empresas do grupo, a AcessoNet e o BOL, arregaçaram as mangas e foram à luta, lançando a NetGratuita para concorrer com os demais. O Terra/ZAZ, vice-líder, reagiu com o Terra Livre, que oferece um bom pacote de serviços que começou a funcionar no início de fevereiro, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Barrado no portal

Só que alguns dos tais provedores de Internet grátis têm uma pegadinha. Eles usam uns tais “programas discadores” e “mini-portais”, que nada mais são do que maneiras de garantir um certo controle sobre o usuário que está acessando gratuitamente a rede. Eles automatizam o processo de configuração e discagem, escondendo do usuário dados importantes como o número de acesso e o DNS (Domain Name Server). A idéia é usar os mini-portais para mostrar banners enquanto o usuário está conectado. Alguns provedores, como o BR Free, já utilizam esse sistema. Outros ainda estão esperando ver para ver que bicho dá, mas por via

das dúvidas obrigam ao uso do tal discador que, naturalmente, só existe em versão Windows. As exceções ao esquema são o iG, o Católico, o Tutopia e o Super11.

Internet Grátis

O iG foi quem começou com essa história de acesso gratuito. O site é bem explicadinho, possui uma página de perguntas e respostas frequentes, um bê-a-bá com screenshots para você aprender a configurar seu Mac para se conectar, e o melhor de tudo: não precisa de nenhum software para conexão. E ainda oferece email POP e suporte técnico via email. Quanto à velocidade de acesso, nenhuma diferença em relação aos provedores pagos, pelo menos no início de funcionamento do serviço. Rápida durante a madrugada, lenta nos horários de pico. Resta saber como ela vai ficar com o crescimento do número de usuários.

Super11.net

O Super11 começou bem, com a Internet mais grátis ainda, pois oferecia acesso por linha 0800 (menos para São Paulo, estranhamente), de forma que nem impulso você pagava. E ainda tinha pontos de acesso em 50 cidades e suporte para Mac!

Infelizmente, a alegria durou pouco. Alegando que a resposta do público foi quinze vezes maior que a esperada, eles pararam de receber inscrições. Depois de várias tentativas, conseguimos nos inscrever, só que ao tentar a conexão, a autenticação falhava.

NetGratuita

O NetGratuita diz que, em breve, estará disponibilizando seu miniportal para Macintosh. Só resta esperar quanto tempo vai durar esse “em breve”. Em sua propaganda, o serviço diz ter 830 mil assinantes, número derivado do total de pessoas que utilizam o serviço de email gratuito do BOL e foram automaticamente conver-

Escolha seu provedor gratuito

Provedor	URL	Acesso	DNS*
BRfree	www.brffree.com.br	discador só para Windows	-
NetGratuita	www.netgratuita.com.br	discador só para Windows	-
Gratis1	www.gratis1.com.br	discador só para Windows	-
Terra Livre	www.terralivre.com.br	discador só para Windows	-
iG	www.ig.com.br	configuração manual	para o tel. 3355-3000: 200.245.232.1/200.245.232.2 para o tel. 3058-4010: 200.212.48.194/200.211.23.251
Católico	www.catolico.com.br	configuração manual	200.248.206.1
Super11.net	www.super11.net	configuração manual	200.246.179.107
Tutopia	www.tutopia.com.br	configuração manual	200.194.249.11

*Os números de DNS podem mudar. Procure sempre obter essa informação com o provedor.

errado

tidas em assinantes do NetGratuita, mesmo que não possam utilizá-lo por serem usuários de Mac. Coisas da propaganda e do marketing...

Católico

O Católico é (obviamente) o portal oficial da Igreja Católica e, embora gratuito, espera que seus usuários contribuam com as obras assistenciais da instituição. Fornece kit de acesso, mas permite que a configuração seja feita manualmente, uma atitude bastante "ecumênica".

BRfree

O BRfree também utiliza um software discador e não fala nada sobre Mac. Até o fechamento desta edição, não havia mandado resposta ao nosso email perguntando sobre o acesso no Mac.

Tutopia

Já o Tutopia permite que os usuários de Mac façam sua configuração manualmente. Mas, até meados de fevereiro, o serviço só estava disponível em Salvador e Florianópolis.

Terra Livre

Terra Livre, o serviço de acesso gratuito da Terra Networks, mostra após o cadastro toda a configuração necessária para configurar o TCP/IP e o Remote Access, faltando apenas um detalhe: o número do telefone de acesso. A Terra não fornece o número de acesso para configuração manual do sistema. Mas diz que está desenvolvendo um discador para Mac.

Livre Acesso e Gratis1

O Livre Acesso e o Gratis1 (serviço de acesso grátis da StarMedia) ainda não haviam entrado em pleno funcionamento até o fechamento desta edição.

Bancos

Em relação ao acesso gratuito fornecido pelos bancos, aparentemente não há nenhum problema no acesso do Unibanco, que permite até que não-correntistas naveguem por seu site para experimentar o sistema (um esquema engenhoso para convencê-los a abrir uma conta no banco). O acesso do Bradesco é mais complicado, exigindo que você se "logue" em uma rede IP do banco para poder acessar a Internet e dando horas de acesso gratuito de acordo com a sua utilização do serviço de *home banking*. De resto, não conseguimos testar o acesso do Banco do Brasil.

Libera esse DNS aí!

Mesmo nos serviços que permitem a configuração manual, o acesso pelos usuários de Mac é prejudicado por uma característica comum aos serviços de Internet gratuita. Nenhum deles fornece os números do DNS (Domain Name Server). Isso ocorre porque a maioria desses serviços está ope-

rando em caráter improvisado, alguns com linhas alugadas de outros provedores. Ou seja, o DNS deles pode mudar a qualquer momento. Para usuários de Windows isso não é problema, pois a implementação do protocolo PPP aceita que o DNS seja fornecido pelo provedor. No Mac OS, onde o DNS fica em outro painel de controle (o TCP/IP) e precisa ser informado pelo usuário, isso pode atrapalhar a conexão. Ou seja, o jeito é ligar para o provedor e pedir delicadamente que eles lhe forneçam os números

Estes funcionam com Mac...

...estes outros não

de DNS do serviço. Ou então, usar o shareware FreePPP que, ao contrário do PPP do Mac OS, aceita o DNS dinâmico. Para ajudar, listamos ao lado alguns números de DNS de provedores gratuitos que conseguimos descobrir. A qualidade dos serviços de Internet gratuita varia muito, até porque vários deles foram lançados às pressas. Em nossos testes, o iG se mostrou o mais confiável. Mas enfim, como eles são gratuitos, vale a pena se inscrever em todos e tirar suas próprias conclusões. **M**